



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2025/00143		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi"		
ASSUNTO	Aprovação do Projeto do Curso de Medicina		
RELATORES	Cons. Roque Theophilo Júnior e Eliana Martorano Amaral		
PARECER CEE	Nº 51/2026	CES	Aprovado em 04/03/2026

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Cuida-se de, nos termos das Deliberação CEE 171/2019 e 167/2019, apreciar pleito de Aprovação do Projeto do Curso de Medicina, inaugurado por pedido formulado pela Diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi", pelo Ofício 049/2025, protocolado em 20/8/2025.

Os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho em 03/09/2025. Após verificação da documentação, foram enviados à CES em 04/09/2025 para designação da Comissão de Especialistas.

A Portaria CEE-GP 319, de 24/09/2025, designou os Professores Luiz Fernando Ferraz da Silva e Taize Machado Augusto para emissão do Relatório Circunstanciado sobre o Curso (fls. 396).

O Relatório circunstanciado foi juntado aos autos em 29/11/2025.

A Assessoria Técnica informou o Processo que passa a integrar o presente.

É o relatório.

1.2 APRECIÇÃO

Com base nas normas em epígrafe e no projeto pedagógico e documentos juntados e no relatório circunstanciado dos especialistas, segue o relato.

1.2.1 Dados Institucionais

Último credenciamento da Instituição	Parecer CEE 80/2023 e Portaria CEE-GP 123/2023, publicada no DOE de 02/03/2023, pelo prazo de quatro anos
Direção	Diretora: Neise Marino Cardoso Mandato: 30/4/2025 a 30/4/2026

1.2.2 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

a) Caracterização da infraestrutura física detalhada da Instituição a ser utilizada pelo curso

O Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel – IMES-SM dispõe de infraestrutura consolidada e em expansão para implantação do Curso de Medicina. O curso utilizará salas de aula, ambientes para pequenos grupos, auditório, gabinetes de docentes, espaços administrativos e amplo conjunto de laboratórios adequadamente equipados para atividades teóricas, práticas e de simulação. Cada sala possui recursos audiovisuais e tecnologia de suporte ao professor; os laboratórios contam com técnicos responsáveis pela manutenção, distribuição e aquisição de materiais específicos. As instalações vêm passando por adequações para acessibilidade, com eliminação de barreiras arquitetônicas, sinalização tátil e visual, rampas, banheiros adaptados e espaços adequados para circulação de pessoas com deficiência.

A sede da IES possui 3.708 m², composta por três blocos: bloco 1 com dois pavimentos (650 m² no térreo e 485 m² no superior), bloco 2 com 360 m² e bloco 3 com 125 m².

O curso contará ainda com o **Centro de Medicina (CMED)**, prédio projetado para abrigar salas de aula, laboratórios, ambientes de simulação, espaços de convivência, secretaria própria, gabinetes de docência, coordenação e direção. Trata-se de edificação planejada para contemplar todos os cenários necessários às atividades acadêmicas, incluindo laboratórios morfofuncionais, laboratórios de práticas clínicas, laboratórios de habilidades e simulação em diferentes graus de complexidade, laboratório de



CEESP/PC/202600069

tecnologia e comunicação aplicado à telemedicina, consultórios simulados, enfermarias simuladas e sala de técnica operatória.

Caracterização da infraestrutura física detalhada da Instituição a ser utilizada pelo curso é descrita de fols. 33 a 47.

b) Descrição da biblioteca – instalações, recursos e acervo físico e digital

A biblioteca do IMES-SM está prevista no conjunto de instalações destinadas ao curso de Medicina e integra o CMED, com espaço físico equipado para estudo individual e em grupo, acervo digital e impresso, acesso a bases eletrônicas, periódicos e títulos atualizados nas áreas das ciências da saúde. O documento apresenta o compromisso institucional de expansão contínua do acervo, em consonância com as demandas curriculares, conforme Termo de Compromisso previsto no item V.

Tipo de acesso ao acervo	Livre e por meio de funcionário
É específica para o curso	não
Total de livros do acervo (nº)	17.120
Periódicos geral	500
Periódicos para o curso	124
Videoteca/Multimídia geral	174
Teses/Dissertações/Monografias	661

Detalhamento da biblioteca é apresentado de fols. 49 a 53.

c) Recursos de informática e acesso à internet livre

O IMES-SM já possui Laboratório de Informática que constitui ambiente tecnológico equipado com computadores e recursos digitais que oferecem aos acadêmicos e docentes a infraestrutura e suporte para proporcionar melhores condições de desenvolvimento de projetos de pesquisas, estudos independentes e aulas práticas.

Ainda, os prédios possuem, em todos os seus espaços acesso à internet por rede cabeada para uso administrativo, bem como roteadores para disponibilizar acesso via wi-fi para toda a comunidade acadêmica, e, também, um conjunto de softwares para uso e atendimento às demandas dos cursos, no que diz respeito ao atendimento de novas tecnologias relativas ao processo ensino aprendizagem.

No prédio a ser edificado para a instalação do Centro de Medicina, bem como todos os espaços a serem utilizados pelo curso de medicina nas diversas unidades de saúde que servirão para cenários de prática, estágios, internato e demais atividades, a comunidade acadêmica também terá à disposição acesso à internet por cabeamento e sistema de roteadores via wi-fi para acesso à internet de forma livre, bem como aos softwares necessários para o adequado desenvolvimento das atividades inerentes ao curso.

1.2.3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (Conforme DCNs de Medicina)

a) Cópia do documento de aprovação do Projeto pelo órgão colegiado máximo (fols. 56)

O documento apresenta a **Ata de Aprovação do Projeto do Curso de Medicina do IMES-SM**, conforme previsto no Art. 4º, II, "a", da Deliberação CEE 167/2019, contendo o registro da deliberação colegiada institucional

b) Justificativa e demanda regional por profissionais médicos (fols. 58 a 63)

A justificativa fundamenta-se na posição geográfica da IES e na carência de profissionais médicos na microrregião composta por São Manuel e nove municípios (Anhembí, Areiópolis, Barra Bonita, Botucatu, Igarapó do Tietê, Itatinga, Lençóis Paulista, Pardinho e Pratânia), totalizando cerca de 400 mil habitantes. Destaca-se que São Manuel é a única cidade da microrregião com IES pública municipal, o que reforça sua responsabilidade social e a pertinência da criação do curso. A microrregião apresenta relações médico/habitante baixas em vários municípios, evidenciando a necessidade de formação e fixação de novos profissionais. O IMES-SM já atua como polo regional de formação, tornando a implantação do curso compatível com a demanda social e de saúde local

c) Características do curso em relação ao perfil profissional a ser formado (fols. 65 67)

O perfil do egresso é estruturado a partir das DCNs (2014), orientado por três grandes áreas de competência: **Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde**. O Curso valoriza formação



ética, humanística, crítica, integradora e baseada em competências, preparando o médico para atuação em todos os níveis de atenção. Entre as fortalezas destacam-se:

- formação centrada no estudante;
- desenvolvimento progressivo de competências;
- prática precoce na rede SUS;
- integração ciência–clínica–comunidade;
- abordagem humanizada e integral do paciente;
- forte inserção em situações reais de cuidado individual e coletivo

d) Articulação com outros cursos da área da saúde (fls. 69 a 71)

O PPC destaca que a região carece de profissionais de saúde e que a presença do curso de Medicina favorece a superação da desigualdade de distribuição de médicos. O IMES-SM já oferece cursos na área da saúde, e o curso de Medicina promoverá trocas interprofissionais, atividades integradas e ações conjuntas de formação e extensão. A articulação com outras áreas é considerada estratégica, especialmente diante da estrutura dos serviços de saúde regionais e da necessidade de interdisciplinaridade na formação médica

e) Formas de acesso ao curso, número de vagas e divisão de turmas (fls. 73 a 75)

O curso propõe processo seletivo próprio, com 50 vagas por semestre, fundamentado em disponibilidade de cenários de prática e razão adequada de leitos SUS por estudante. As turmas serão divididas conforme planejamento pedagógico e metodologias ativas de ensino

f) Carga horária total e períodos de integralização (fls. 77)

O PPC define carga horária total compatível com as DCNs, com integralização mínima de 6 anos, incluindo dois anos de internato. O documento detalha toda a estrutura de módulos, práticas e atividades curriculares, distribuídas a cada semestre, obedecendo à progressão pedagógica.

g) Descrição do currículo pleno (matriz, ementários, atividades, bibliografia, avaliação)

O currículo é organizado por competências e estruturado em módulos integradores. O PPC apresenta:

- matriz curricular completa,
- ementário detalhado,
- bibliografia básica e complementar,
- descrição das atividades teóricas, práticas, tutoriais e de simulação,
- sistema de avaliação contínua e formativa, incluindo métodos objetivos estruturados, avaliação por competências e avaliações integradoras.

Há forte articulação entre competências, objetivos, estratégias ativas e prática em serviço, com foco no aprendizado significativo do estudante.

O Curso será desenvolvido de acordo com a seguinte matriz curricular:

CICLO I – 1º SEMESTRE (20 semanas)				
Componente Curricular	Carga horária Semanal (horas/semana)			
	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo 0 – Introdução ao Estudo da Medicina – 4 semanas – 64 hrs				
Módulo 1 – Conceção e Formação do Ser Humano – 8 semanas – 128 hrs				
001 – Práticas Médicas Integrativas (PMI) I	8			96
002 – Lab. Morfotécnico e Terapêutico (LMT) I	2	8		96
Módulo 2 – Metabolismo – 8 semanas – 128 hrs				
003 – Práticas Médicas Integrativas (PMI) II	8			64
004 – Lab. Morfotécnico e Terapêutico (LMT) II	2	8		64
005 – Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) I	20	60		80
006 – Projeto de Extensão Integrador - PEI I			80	80
007 – Hab. Médicos-Profissionais - HMP I	40	80		120
008 – Core Curriculum I	80			80
TOTAL				608 hrs



CICLO I - 2º SEMESTRE (26 semanas)				
Componente Curricular	Carga horária Semanal (horas/semana)			
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo III - Funções Biológicas - 10 semanas - 160 h/a				
009 - Práticas Médicas Integrativas (PM) III	8			80
010 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) III	2	6		80
Módulo IV - Mecanismos de Agressão e Defesa - 10 semanas - 160 h/a				
011 - Práticas Médicas Integrativas (PM) IV	10			80
012 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) IV	2	6		80
013 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) III	20	60		80
014 - Projeto de Extensão Integrador - PEI III			80	80
015 - Hab. Médicas Profissionais - HMP III	40	80		120
016 - Core Curriculum III	80			80
TOTAL				680 h/a
CICLO I - 3º SEMESTRE (26 semanas)				
Componente Curricular	Carga horária Semanal (horas/semana)			
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo V - Nascimento e Desenvolvimento - 10 semanas - 160 h/a				
017 - Práticas Médicas Integrativas (PM) V	8			80
018 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) V	2	6		80
Módulo VI - Processo de Envelhecimento - 10 semanas - 160 h/a				
019 - Práticas Médicas Integrativas (PM) VI	8			80
020 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) VI	2	6		80
021 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) III	20	60		80
022 - Projeto de Extensão Integrador - PEI III			80	80
023 - Hab. Médicas Profissionais - HMP III	40	80		120
024 - Core Curriculum III	80			80
TOTAL				680 h/a
CICLO I - 4º SEMESTRE (26 semanas)				
Componente Curricular	Carga horária Semanal (horas/semana)			
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo VII - Proliferação Celular - 10 semanas - 160 h/a				
025 - Práticas Médicas Integrativas (PM) VII	10			80
026 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) VII	2	6		80
Módulo VIII - Saúde da Mulher - 10 semanas - 160 h/a				
027 - Práticas Médicas Integrativas (PM) VIII	10			80
028 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) VIII	2	6		80
029 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) IV	20	60		80
030 - Projeto de Extensão Integrador - PEI IV			80	80
031 - Hab. Médicas Profissionais - HMP IV	40	80		120
032 - Core Curriculum IV	80			80
TOTAL				680 h/a
CICLO II - 5º SEMESTRE (26 semanas)				
Componente Curricular	Carga horária Semanal (horas/semana)			
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo IX - Dor, Infecção e Infecção - 10 semanas - 160 h/a				
033 - Práticas Médicas Integrativas (PM) IX	10			100
034 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) IX	2	6		80
Módulo X - Dor, Síndromes reumatológicas e febre - 10 semanas - 160 h/a				
035 - Práticas Médicas Integrativas (PM) X	10			100
036 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) X	2	6		80
037 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) V		80		80
038 - Projeto de Extensão Integrador - PEI V			80	80
039 - Hab. Médicas Profissionais - HMP V	80	80		160
TOTAL				680 h/a
CICLO II - 6º SEMESTRE (26 semanas)				
Componente Curricular	Carga horária Semanal (horas/semana)			
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo XI - Dor e Distúrbios Abdominais - 10 semanas - 160 h/a				
040 - Práticas Médicas Integrativas (PM) XI	10			100
041 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) XI	2	6		80
Módulo XII - Dor torácica, edema, hemorragia e hipertensão - 10 semanas - 160 h/a				
042 - Práticas Médicas Integrativas (PM) XII	10			100
043 - Lab. Morfológico e Tecapático (LMT) XII	2	6		80
044 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) VI		80		80
045 - Projeto de Extensão Integrador - PEI VI			80	80
046 - Hab. Médicas Profissionais - HMP VI	80	80		160
TOTAL				680 h/a



CICLO IV - 1º SEMESTRE (24 semanas)				
Componente Curricular		Carga horária Semanal (horas/semana)		
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo III - Distúrbios Psíquicos, de Comportamento e Neurológicos - 10 semanas - 180 h/a				
047 - Políticas Médicas Integrativas (PMI) III	10			100
048 - Lab. Morfotômico e Tóxicos (LMT) III	2	8		80
Módulo IV - Doenças autoimunes e imunodeficiências - 10 semanas - 180 h/a				
049 - Políticas Médicas Integrativas (PMI) IV	10			100
050 - Lab. Morfotômico e Tóxicos (LMT) IV	2	8		80
051 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) IV	20	80		80
052 - Projeto de Extensão Integrador - PEI IV			80	80
053 - Habilidade Médica Profissional - HMP IV	40	120		160
TOTAL				680 h/a
CICLO IV - 2º SEMESTRE (24 semanas)				
Componente Curricular		Carga horária Semanal (horas/semana)		
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
Módulo V - Doenças Ambientais, Nutricionais e Metabólicas - 10 semanas - 180 h/a				
054 - Políticas Médicas Integrativas (PMI) V	10			100
055 - Lab. Morfotômico e Tóxicos (LMT) V	2	8		80
Módulo VI - Distúrbios da Percepção, Consciência e Emoção - 10 semanas - 180 h/a				
056 - Políticas Médicas Integrativas (PMI) VI	10			100
057 - Lab. Morfotômico e Tóxicos (LMT) VI	2	8		80
058 - Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC) VI	20	80		80
059 - Projeto de Extensão Integrador - PEI VI			80	80
060 - Habilidade Médica Profissional - HMP VI	40	120		160
TOTAL				680 h/a
CICLO IV - INTERNATO - 3º SEMESTRE (21 semanas - Sem)				
Componente Curricular		Carga horária Semanal (hora/semana)		
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
077 - Saúde da Criança I (7 Sem)	6	30		252
078 - Saúde da Mulher I (7 Sem)	6	30		252
079 - Saúde do Adulto I - Clínica Médica (7 Sem)	6	30		252
080 - Projeto de Extensão Integrador - PEI IX			4	84
TOTAL				756 h/r
CICLO IV - INTERNATO - 4º SEMESTRE (21 semanas - Sem)				
Componente Curricular		Carga horária Semanal (hora/semana)		
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
081 - Saúde da Família e Comunidade II (7 Sem)	6	30		252
082 - Urgência e Emergência II (7 Sem)	6	30		252
083 - Saúde do Adulto II - Clínica Cirúrgica (7 Sem)	6	30		252
084 - Projeto de Extensão Integrador - PEI X			4	84
TOTAL				756 h/r
CICLO IV - INTERNATO - 11º SEMESTRE (21 semanas - Sem)				
Componente Curricular		Carga horária Semanal (hora/semana)		
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
085 - Assist. à Gestante, Puérpera e ao RN (7 Sem)	6	30		252
086 - Saúde do Idoso e Cuidados Paliativos (7 Sem)	6	30		252
087 - Saúde do Adulto III - Clínica Médica (7 Sem)	6	30		252
088 - Projeto de Extensão Integrador - PEI XI			4	84
TOTAL				756 h/r
CICLO IV - INTERNATO - 12º SEMESTRE (21 semanas - Sem)				
Componente Curricular		Carga horária Semanal (hora/semana)		
Código - Nome	Presencial Teórica	Presencial Prática	Extensão	Total
089 - Saúde da Família e Comunidade III (7 Sem)	6	30		252
090 - Urgência e Emergência III (7 Sem)	6	30		252
091 - Saúde Mental e Eletivo (7 Sem)	6	30		252
092 - Projeto de Extensão Integrador - PEI XII			4	84
TOTAL				756 h/r

h) Estratégias educacionais centradas no estudante e colaborativas

O curso adota metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por equipes, simulação realística, prática colaborativa interprofissional, atividades de tutoria e integração ensino-serviço-comunidade. O NApED é responsável pela orientação e formação contínua dos docentes, fortalecendo o uso dessas estratégias e garantindo alinhamento às DCNs

i) Descrição das atividades práticas, estágios e internato, supervisão e avaliação



As atividades práticas ocorrem desde o início do curso em unidades de saúde da atenção básica, policlínicas, CAPS, hospitais e demais equipamentos da rede. O internato é realizado em cenários de média e alta complexidade, abrangendo Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência. A supervisão é exercida por docentes e preceptores qualificados, com avaliação contínua de desempenho prático e teórico por competências

j) Integração do curso com a gestão local e regional do SUS

O IMES-SM estabeleceu articulação direta com as Secretarias Municipais de Saúde da microrregião para uso dos serviços como cenários formativos, contribuindo com educação permanente de profissionais da rede, atuação conjunta na melhoria dos serviços e constituição de comitê de integração ensino-serviço, em cogestão. A transformação das unidades de saúde em ambientes de ensino, pesquisa e assistência é prevista como parte essencial da implantação do curso

k) Disponibilidade e caracterização dos hospitais próprios ou conveniados

O projeto prevê convênios com hospitais e pronto-socorros da microrregião, garantindo acesso dos estudantes às atividades de média e alta complexidade e número de leitos compatível com as vagas solicitadas (mais de 3 leitos SUS por vaga). A articulação hospitalar é formalizada por instrumentos jurídicos que garantem acesso pleno a docentes e discentes, conforme legislação vigente

1.2.4 DO CORPO DOCENTE, COORDENADOR E PRECEPTORES

a) Indicação e qualificação do corpo docente

O PPC apresenta a relação de docentes, com informações sobre:

1. **formação inicial e titulação acadêmica** (preferencialmente mestres e doutores),
2. **regime de trabalho**,
3. **unidades curriculares dos três primeiros anos**, com aderência entre formação do docente e componente curricular.

Relação nominal dos docentes

Nome	Titulação acadêmica máxima	Regime de Trabalho	Unidade curricular/ Disciplina(s)	H/a semanais
Bruno Deo Oliveira	Mestre	Integral	PMI	40
Gustavo Alcon	Doutor	Integral	PMI	40
Julio Pinheiro Baima	Doutor	Parcial	PMI	20
Enrico Ferreira Martins	Doutor	Integral	HMP	40
Fabiana Toledo Pereira	Doutor	Parcial	HMP	20
Fernanda Freire Soares	Mestre	Integral	HMP	40
Ricardo Beuachamp Castro	Especialista	Parcial	HMP	20
Ariane Marta Silva	Doutora	Parcial	LMT	20
Ednaldo Alexandre Zandona	Doutor	Integral	LMT	40
Joseane Scavroni	Doutora	Integral	LMT	40
Leonardo Teixeira Medeiros	Doutor	Integral	LMT	40
Ligia Carolina Corazza	Doutora	Parcial	LMT	20
Milene Stefani Pereira	Doutora	Parcial	LMT	20
Aydir Cecilia Monteiro	Doutor	Integral	LMT	40
Daniel Augusto Silva	Doutor	Integral	LMT	40
Rosângela Gonçalves Silva	Doutor	Integral	LMT	40
Vanessa Ribeiro Silva	Mestre	Parcial	LMT	20
Eduardo Augusto Gonçalves	Doutor	Integral	CORE	40
Elizete Mello da Silva	Doutora	Integral	CORE	40
Marcia Valeira Carbone	Doutora	Integral	CORE	40

Os docentes são descritos como responsáveis pela formação crítica, ética e socialmente comprometida, atuando na construção do conhecimento e na problematização da prática profissional

Distribuição percentual de titulação dos docentes

	Nº	%
Especialistas	1	5%
Mestres	3	15%
Doutores	16	80%
Total	20	100%

Corpo técnico disponível para o Curso

Não foi apresentado nominalmente, mas descreve-se os seguintes aspectos:



Servidores administrativos fixo: Secretaria Acadêmica, Secretaria específica da Medicina, Recepção do CMED, Setores de Compras/Patrimônio, Finanças, Planejamento, TI,

Recursos Humanos, Direção e coordenação.

Servidores e técnicos educacionais: Técnicos de laboratório (presentes em todas as atividades), Monitores para apoio em aulas práticas, Equipes de TI. Equipes técnico-pedagógicas. NApED (formação docente). NApEM (apoio psicopedagógico). NIA (acessibilidade), CIFOP (formação e inovação pedagógica), CEPA (acessibilidade). CESE (apoio econômico).

b) Função e responsabilidade docente e dos preceptores

O documento define claramente as responsabilidades pedagógicas nos cenários de prática, destacando atuação articulada entre docentes, tutores, facilitadores e preceptores, com ênfase em metodologias ativas e supervisão direta das atividades dos estudantes nos serviços de saúde

c) Programa de capacitação inicial e continuada

A Política de Capacitação Docente prevê formação continuada, cursos, oficinas, incentivos institucionais para pós-graduação stricto sensu, curso de Docência de Alta Performance, ações do NApED e apoio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. A capacitação contempla métodos ativos, planejamento, avaliação por competências e acessibilidade pedagógica

d) Documentação de comprovação da formação/titulação do coordenador

O coordenador deve possuir graduação em Medicina, título mínimo de mestre stricto sensu e experiência docente mínima de dois anos em curso de Medicina ou residência médica completa, com dedicação de 40 horas e currículo Lattes atualizado. O documento descreve perfil, atribuições e requisitos legais da coordenação do curso.

1.2.5 DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA REGIÃO

a) Infraestrutura de saúde da região e articulação dos serviços

A região compreende São Manuel e municípios adjacentes, com detalhamento da infraestrutura de cada um:

- **São Manuel:** 7 UBS/ESF, CAPS, Policlínica, Pronto-Socorro Municipal.
- **Anhembi:** 4 UBS/ESF e unidade móvel.
- **Areiópolis:** 3 UBS/ESF e unidade móvel.
- **Barra Bonita:** 8 UBS/ESF, CAPS, PS municipal e hospital.
- **Botucatu:** ampla rede com 23 UBS/ESF, múltiplos CAPS, CEREST, SARAD, 4 hospitais, pronto-socorros adulto e infantil, SAMU.
- **Igarapu do Tietê:** 4 UBS/ESF, CAPS, UPA.
- **Itatinga:** 3 UBS/ESF e hospital.

A microrregião conta com oferta significativa de serviços distribuídos nos três níveis de atenção, possibilitando ampla inserção dos estudantes nos cenários de prática extramuros.

1.2.6 TERMOS DE COMPROMISSO

a) Termo de compromisso sobre o corpo docente e desenvolvimento profissional

O IMES-SM compromete-se a manter corpo docente qualificado para os três primeiros anos do curso, com programa de desenvolvimento profissional continuado, incluindo capacitação inicial e permanente, formação em metodologias ativas e incentivo à pós-graduação stricto sensu, tudo sob gestão do NApED

b) Termo de compromisso referente à instalação do curso

1. **Plano de ampliação e atualização do acervo da biblioteca:** compromisso explícito de atualização permanente do acervo impresso e digital.

2. **Novas edificações / adaptações:** construção do CMED e adequação de prédios existentes conforme planejamento institucional.

3. **Novos laboratórios e equipamentos:** implantação de laboratórios específicos de Medicina, ampliação dos existentes e garantia de acesso a computadores e redes de informação.



4. **Ampliação do corpo docente e de funcionários:** conforme expansão dos cenários de ensino.
5. **Formalização de corresponsabilidade com serviços de saúde:** convênios com unidades básicas, hospitais públicos e privados e redes SUS regionais.

Previsão orçamentária 1º ao 6º ano: assegurados recursos financeiros estimados para completa implantação e manutenção do curso.

1.2.7 Da Comissão de Especialistas (fls. 397 a 408)

Anexo I – Instrumento de Avaliação para Aprovação do Projeto, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso de Graduação em Medicina no Âmbito do Conselho Estadual de Educação CEE

CONTEXTO DA IES

Nome da IES e CGC	Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi"
Endereço da IES	Rua Quintino Bocaiuva s/n – São Manuel – SP 18658-284
Resumo do último ato regulatório da IES	Credecniamento da IES no CEE - Parecer CEE 80/2023, publicado em 16/02/2023, homologado pela Resolução SEDUC de 28/02/2023, e formalizado pela Portaria CEE-GP 123/2023, publicada no DOE em 02/03/2023.
Nome do gestor maior da IES (anexar resumo Lattes)	Neise Marino Cardoso - http://lattes.cnpq.br/6502958195485438
Mantenedora (nome, CGC, endereço e responsável)	Prefeitura Municipal de São Manuel, CNPJ: 46.634.523/0001-90 Endereço: Rua Dr. Júlio de Faria, 518 – Centro – São Manuel – SP – CEP 18650-047 Responsável: Odirlei José Félix – Prefeito Municipal

CONTEXTO DO CURSO

Número de vagas pretendidas ou autorizadas por ano	100 (50 por semestre)
Carga horária total do curso (em horas)	8093
Tempo mínimo e máximo para integralização	12 e 18 semestres respectivamente
Regime de entrada: (Semestral ou Anual) e vagas por entrada	Semestral
Formas de seleção de ingressantes e % vagas de cada uma	Vestibular Próprio e ENEM – Ações afirmativas (Pessoa com Deficiência – 2%, Pessoa autodeclarada negra (preta e parda) – 2% e Egresso de escola pública da região – 2%)
Data e resultado do último ato regulatório do Curso	Aprovação inicial
Gestor do Curso (anexar resumo do Lattes)	Gustavo de Alarcon Pinto - http://lattes.cnpq.br/3248375159193132 Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (1995), Residência Médica em Cirurgia Geral e Urologia, com Título de Especialista em Urologia pela Sociedade Brasileira de Urologia e doutorado em Medicina (Urologia) defendido pela Universidade Federal de São Paulo em (2008). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia Urológica. Perito Oficial MédicoLegista da Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado de São Paulo. Atualmente exerce a função de Professor Concursado no Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

1. Projeto Pedagógico

Indicador	Descritor	Valor
1.1. Justificativa do Curso	O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é norteado pelas necessidades previstas de formação médica, considerando o número de profissionais médicos ativos e a existência de outros cursos de medicina na região, demonstrando compromisso com a cobertura de profissionais nos serviços de saúde e comunidade locais e/ou regionais.	5
Justificativa: O PPC apresenta uma justificativa sólida baseada em diagnóstico regional detalhado: população aproximada de 400 mil habitantes, ausência de outro curso de Medicina na microrregião, forte demanda por médicos e alta procura pelo curso da FMB/UNESP (261,2 candidatos/vaga). O documento demonstra a necessidade de formação de profissionais alinhados às demandas do SUS e da região centro-oeste paulista, com histórico de carência assistencial. A posição geográfica de São Manuel, seu perfil socioeconômico e a existência de uma IES pública municipal reforçam a pertinência da oferta do curso. Em que pese a presença de outros cursos na região – como Botucatu, Bauru e Jaú, garantindo-se a adequada supervisão e presença de campos de prática, a justificativa e planejamento são adequados. Seria interessante a inclusão de indicadores mais recentes de mortalidade, morbidade e cobertura de ESF da região. O PPC apresenta-se alinhado a formação de indivíduos com perspectiva humanista, que adquiram a capacidade de auto-aprendizagem e desenvolvam atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente, crítico e ético.		
1.2. Compromisso Social	O PPC e/ou a formação em serviços de saúde buscam valorizar o reconhecimento das necessidades locais em saúde, promovendo a educação baseada nas necessidades da comunidade, desenvolvendo projetos de intervenção com as equipes de saúde e outros setores de forma transversal.	4
Justificativa: O PPC evidencia compromisso público, destacando missão institucional orientada à equidade, inclusão, cidadania e atuação voltada às necessidades locais. Descreve a formação integral do estudante com ênfase em atuação no SUS, aproximação com equipes multiprofissionais e projetos de intervenção comunitária. A instituição valoriza participação social, ética, diversidade, direitos humanos e sustentabilidade. Entre seus objetivos estão atender às demandas regionais, incentivar inovação e garantir a formação continuada de seus docentes e corpo técnico. O projeto não apresenta neste documento indicadores de impacto social desejados a serem avaliados, incluindo por exemplo acompanhamento de egressos e sua inserção local.		
1.3. Aderência do perfil do egresso às diretrizes curriculares nacionais	O PPC explicita a construção do Perfil do Egresso respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Medicina vigentes, com experiências formativas que atendam ao desenvolvimento das competências profissionais esperadas de atenção à saúde, gestão e educação em saúde para a saúde individual e da coletividade, dentro dos princípios de humanização, ética e segurança dos usuários, privilegiando a formação em atenção básica e urgências e emergências.	4,5
Justificativa: O PPC apresenta um perfil de egresso alinhado às novas DCN, 2025: cuidado centrado na pessoa, saúde mental e bem-estar estudantil, segurança, competências clínicas essenciais, habilidades de comunicação, trabalho interprofissional, atenção às urgências.		



gestão e educação em saúde, além de saúde digital, educação permanente e desenvolvimento docente. Nota-se alguma articulação entre perfil do egresso, competências, objetivos de aprendizagem e matriz curricular. Seria interessante o PPC tomar mais explícita a articulação entre cada competência e os módulos que a desenvolvem (ponto também abordado no ementário).		
1.4. Relações entre o Curso de Medicina e a Gestão Municipal de Saúde	O PPC prevê e/ou há interlocução direta e compromisso documentado entre a gestão de saúde pública municipal e/ou regional para estabelecimento de rede de saúde-escola nas dimensões do ensino (onde couber, pesquisa e extensão).	5
Justificativa: O documento menciona parcerias formais com a Secretaria Municipal de Saúde e apresenta rede de UBS, ambulatórios e hospitais utilizados como cenários de prática. A descrição mostra interação estruturada com a gestão, alinhada ao conceito de rede ensino-serviço, além de termos de compromisso correspondentes e termo de anuência da prefeitura. O PPC apresentado pelo IMES-SM entende que o SUS tem um papel essencial na formação dos estudantes, e não apenas como local para estágios. Por isso, propõe organizar uma Rede de Saúde-Escola estruturada, com regras definidas por convênios específicos. A ideia é fortalecer a parceria entre ensino e serviço, compartilhando responsabilidades e aproximando o processo de formação das condições reais de saúde e do contexto socioeconômico da região. Após a aprovação do curso (caso esta seja a decisão plenária) é fundamental que sejam formalizados os convênios indicados nas cartas de compromisso com hospitais e os diversos campos de prática, COAPES e eventualmente um mapa georreferenciado da rede de inserção dos estudantes em campos de prática.		
1.5. Participação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional	O PPC prevê e/ou há clara oportunidade de ensino-aprendizagem de forma integrada e colaborativa com a rede de saúde e a comunidade, em todos os seus níveis de atenção, sob supervisão por docentes e de preceptores dos serviços, de forma integrada às equipes de saúde.	5
Justificativa: O PPC prevê inserção precoce a partir do 1º ano, com vivências longitudinais em UBS, NASF, ambulatórios, vigilância em saúde e serviços regionais. Detalha acompanhamento supervisionado por docentes e preceptores. Articula aprendizagem ativa com demandas reais da comunidade. Não estão definidos / apresentados indicadores de acompanhamento da rede / portfólio de atividades a serem desenvolvidas. É fundamental garantir que a supervisão tenha tempo dedicado ao acompanhamento dos estudantes e não apenas "uma obrigação adicional" dos médicos / profissionais da unidade de forma a garantir supervisão de fato e tempo para a discussão / ensino nestas atividades.		
1.6. Utilização de Metodologias de Ensino-Aprendizagem	O PPC e/ou a realidade evidenciam a utilização de metodologias de aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, adequadas ao desenvolvimento contínuo de competências.	4,5
Justificativa: O PPC adota metodologias mista, com inclusão de diferentes estratégias ativas como PBL, TBL, "Flipped classroom", simulação, aprendizagem baseada em competências e portfólios. Explica filosofia pedagógica centrada no estudante, autonomia e aprendizagem significativa. Apresenta estratégias integrativas entre teoria e prática. Do ponto de vista conceitual o PPC atende às necessidades de aplicação das metodologias ao ensino. Poderia ser aprimorado com a inclusão de exemplos concretos da trilha de aprendizagem por módulo. Manifesta-se concordância com as proposições apresentadas; entretanto, faz-se necessário explicitar com maior precisão os mecanismos de avaliação discente, incluindo estratégias, instrumentos e critérios que assegurem a coerência entre as metodologias adotadas e os processos avaliativos previstos. É fundamental, no processo de implantação, garantir formação adequada e continuada dos docentes nestas metodologias, garantindo que parte deste processo seja executado ANTES do início dos estudantes de forma a possibilitar que os docentes estejam adequadamente preparados para recebê-los nestas metodologias já no início do curso.		
1.7. Experiências	O PPC e/ou a realidade evidencia experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, serviços de saúde de variadas complexidades, de maneira a promover a responsabilidade autonomia crescentes desde o início da graduação e garantir a segurança aos usuários.	5
Justificativa: Há descrição de múltiplos cenários: laboratórios morfofuncionais, práticas laboratoriais, simulação básica/intermediária/avançada, consultórios simulados, enfermaria simulada e serviços de saúde de diferentes complexidades. No momento da implantação, torna-se imprescindível, com base nas visitas in loco, assegurar a proporção adequada entre as experiências de aprendizagem previstas e o número de estudantes, bem como verificar a existência efetiva de infraestrutura e de equipamentos que garantam a realização dessas atividades conforme descritas no presente projeto. O Curso de Medicina do IMES-SM utilizar-se-á de espaços físicos distribuídos em um prédio ainda a ser edificado, o CMDE, destinado às atividades teóricas e práticas que compõem sua proposta didático-pedagógica. A visita in loco poderá averiguar se o espaço atualmente destinado ao início do curso encontra-se em conformidade com os requisitos estabelecidos.		
1.8. Formação com caráter interdisciplinar	O PPC e/ou a realidade contemplam a Inter e transdisciplinariedade, com integração das áreas de conhecimento, demonstrando a busca da formação com foco nas necessidades do usuário de forma individualizada e coletiva.	4
Justificativa: O PPC descreve integração curricular entre áreas básicas e clínicas, módulos integradores e atividades junto a outros cursos de saúde. Sustenta abordagem multiprofissional e interprofissional no SUS. Não fica claro, porém como esta integração será dada e como de fato o processo será inter-disciplinar e não apenas multidisciplinar. Embora o PPC apresente esta organização por competências, não fica plenamente clara a forma como se estabelece a integração e a interdisciplinaridade entre os eixos transversais e longitudinais. A explicitação mais detalhada dessa articulação é essencial para evidenciar como os conteúdos, habilidades e práticas serão integrados ao longo do percurso formativo. Essa integração poderia ser demonstrada por meio de diagramas, mapas ou esquemas visuais que representem de maneira objetiva os pontos de convergência entre os eixos, evitando fragmentações e assegurando maior coerência pedagógica. Uma descrição mais precisa desses vínculos contribuiria para evidenciar como tais eixos se complementam e fortalecem a proposta formativa. Seria interessante que o PPC contemplasse uma lista de atividades específicas em que se planeja abordar esta interdisciplinaridade nos diferentes momentos do curso.		
1.9. Matriz Curricular	A Matriz Curricular prevista no PPC e/ou implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e que transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional no contexto do sistema de saúde, incluindo eixos de formação profissional, geral e humanística.	4
Justificativa: A matriz é organizada por eixos formativos, com módulos integradores e ênfase em competências. Inclui formação básica, clínica, saúde coletiva, práticas integradas e internato de 35% da carga total. A proposta atende às DCN. Novamente, seria interessante, como o currículo se propõe a ser baseado em competência, uma grade de correlação das competências pretendidas / avaliadas a cada bloco / módulo do curso. As ementas das disciplinas apresentam-se superficiais, trazendo os objetivos gerais, mas não aprofundando nos conteúdos e competências abordadas em cada disciplina e suas respectivas metodologias, dificultando a avaliação da extensão e profundidade dos temas abordados em cada módulo.		



1.10. Recursos Educacionais	O PPC prevê ou estão sendo utilizados recursos de tecnologia da informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovem o desenvolvimento da autonomia e domínio da tecnologia para atividades de educação com apoio técnico remoto.	4
Justificativa: O PPC descreve laboratórios de informática, acesso a ambientes virtuais, sistemas para MBE e saúde digital, além de infraestrutura para telemedicina e videoconferência. Não estão definidos / listados sistemas ou plataformas específicas, cuja incorporação poderia deixar mais clara esta abrangência por exemplo softwares de estudos macroscópicos, microscópicos e de imagem, entre outros, porém não impeditivo. O PPC prevê em seu projeto arquitetônico um laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (LabTIC) com capacidade para 50 alunos e de uso exclusivo. Observou-se apenas linhas de softwares para monitoramento e apoio para transmissão de conteúdo de aula em tempo real apresentados neste projeto.		
1.11. Atividades Complementares	O PPC prevê atividades complementares acadêmicas, institucionalizadas, com regras claras, carga horária definida, consistência e variedade, livremente gerenciada pelos estudantes para enriquecimento curricular e para integralização do curso.	3
Justificativa: Descreve regras, supervisão docente, variedade de atividades e carga horária institucionalizada para as atividades complementares. A proposta de curricularização da extensão atende aos dispositivos legais vigentes, se implementada da forma apresentada. Não há um regulamento já definido das Atividades Complementares – Este tipo de regulamento deve estar pronto para o momento da implantação, já que serve de referência para docentes e estudantes a cerca das pontuações, regras de validação e tipos de atividades que serão aceitas.		
1.12. Planejamento	O internato médico segue as orientações das DCN, está previsto no PPC e/ou implantado, respondendo por no mínimo 35% da carga horária total, estruturado em vivências em Saúde da Família e Comunidade, Saúde do Adulto (Clínica e Cirúrgica), Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Urgências e Emergências, Saúde do Idoso e Saúde Mental, em ambientes de enfermarias, ambulatórios, serviços de urgência e emergência pré-hospitalares e hospitalares, unidades de pronto-atendimento, retaguarda e internação, com responsabilidade de docentes do curso, sob supervisão contínua, promovendo autonomia progressiva.	4
Justificativa: O internato segue as DCN: mínimo de 35%, vivências em Saúde da Família, Clínica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Saúde Mental, Urgências e Idoso. Prevê supervisão contínua e autonomia progressiva. É importante, em adequação às DCN de 2025, deixar clara a integração / abordagem de Medicina Intensiva e Traumatologia-Ortopedia e em quais (das áreas de internato descritas) elas serão inseridas. Ainda em atendimento as diretrizes curriculares de 2025 é fundamental deixar claro no Projeto Pedagógico a realização de, ao menos, uma avaliação somativa abrangente com caráter cognitivo, psicomotor e atitudinal imediatamente anterior ao início do internato, com o objetivo de assegurar que o estudante possua as competências mínimas exigidas para a atuação supervisionada em ambiente clínico real, que não se encontra descrita no presente projeto. E nos casos de baixo desempenho ou dificuldades identificadas, deverá ser elaborado um plano de ação individualizado, conduzido por docentes ou preceptores, com acompanhamento próximo e oferta de recursos pedagógicos complementares, como tutorias, revisões dirigidas e treinamentos práticos personalizados. A proposta do Internato apresentada neste PPC está em consonância com o Art. 32 da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 30 DE SETEMBRO DE 2025, porém há necessidade de ajustes conforme Art. 37.		
1.13. Sistema de Avaliação	O PPC prevê ou estão implantados procedimentos de avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa diversificadas, com feedback regular ao estudante e compondo uma avaliação programática.	3
Justificativa: O PPC descreve avaliação programática, avaliações formativas e somativas, portfólios, OSCE e feedback contínuo. Do ponto de vista conceitual, o PPC traz todos os aspectos necessários, porém não estão explicitados os pesos e critérios de aprovação em cada módulo / componente curricular nem a presença da avaliação pré-internato conforme definido nas DCN, 2025. Não há também descrição clara da governança do sistema de avaliação no contexto dos colegiados. Embora a estrutura de avaliação de cada componente curricular possa ter variações, considerando o estilo dos módulos apresentados como HPM, IESC, PEI e módulos, pelas suas características pedagógicas, poderiam já trazer de forma mais detalhada e clara as linhas gerais das ferramentas avaliativas planejadas.		
1.14. Supervisão dos Estudantes nas Atividades com Usuários dos Serviços de Saúde	O PPC prevê e/ou está institucionalizado no Curso a supervisão dos estudantes em campo por docentes responsáveis e/ou preceptores de serviços em 100% do tempo em cenários de prática de atendimento em saúde.	5
Justificativa: O PPC prevê supervisão docente e preceptoria 100% do tempo em cenários com atendimento direto a usuários. É fundamental, porém na implantação do curso, garantir que esta supervisão ocorra de forma efetiva, sem "sobreposição excessiva" de demandas assistenciais / educativas, reservando tempo hábil para integração dos processos educacionais.		

2. Gestão acadêmica e Desenvolvimento Docente

Indicador	Descritor	Valor
2.1. Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar	O PPC e/ou a realidade contemplam um NDE composto por docentes em tempo integral no próprio curso, graduados em medicina, experiência prévia relevante e/ou especialização em Educação Médica, incluindo o Gestor do Curso e gestores prévios, sendo institucionalizado, com reuniões regulares e formais, pautadas em evidências na área de educação em saúde, responsável pela concepção, atualização e acompanhamento da implantação do PPC.	3
Justificativa: Do ponto de vista conceitual o NDE é apresentado de forma adequada em sua estrutura e competência, segundo Resolução CONAES no. 1, de 17 de junho de 2010. Não há, porém, indicação de nenhum docente atual para composição do NDE de forma que não é possível avaliar efetivamente a adequação ou qualificação dos membros para esta atividade / função.		
2.2. Gestão do Curso	O PPC e/ou a realidade demonstram a atuação do Gestor do Curso, que estabelece uma relação positiva, estimuladora e colaborativa com os discentes e docentes, preocupa-se com as ações de formação docente continuada e com a interlocução com a gestão municipal de saúde e instâncias superiores da IES, com a responsabilidade de implantar plenamente o PPC e presidir o NDE e Colegiado de Curso, respondendo aos superiores (diretor, pró-reitores e reitor) e conselhos organizacionais institucionais.	3
Justificativa: A avaliação da gestão do curso fica prejudicada neste momento. Embora do ponto de vista institucional as experiências prévias relatadas dos cursos vigentes pareçam adequadas, os demais componentes incluindo a coordenação de curso, núcleo docente estruturante, NDeD e colegiado de curso ainda não estão estabelecidos. A coordenação embora já nomeada requer consideração cuidadosa (ver adiante), não há indicação no momento do colegiado do curso. Do ponto de vista conceitual, a proposta é adequada, porém é importante		



deixar claro quais os canais e estratégias de comunicação efetiva com pares, estudantes e gestores institucionais de forma a garantir a adequada implementação do curso.

2.3. Perfil do Coordenador do Curso	O coordenador do curso atua em período integral durante o exercício da função, ou tem coordenador associado que complementa essa carga horária, tendo um ou ambos titulação acadêmica mínima de mestrado, com trajetória profissional em atenção, gestão e educação em saúde, bem como ensino, pesquisa e extensão, com perfil agregador e empreendedor, capaz de implantar ações de melhoria e acompanhamento propostas por gestores, docentes e discentes, atuando pautado nas melhores evidências para a tomada de decisões, com profissionalismo e ética.	3
--	---	---

Justificativa: Coordenador possui a titulação mínima necessária (doutorado), último artigo publicado em 2010, e desenvolve atividades de docência desde 2017 na Universidade Municipal de São Caetano do Sul na área de tutoria. O PPC aponta 24 anos de experiência no Magistério Superior, mas o currículo Lattes traz apenas referência ao período de 2017 a atual. Não há relato do envolvimento prévio do docente em NDE ou comissões de curso em seu currículo lattes, exceto sua experiência como Coordenador de Programa de Residência Médica do Hospital Santa Virgínia. O Docente claramente tem qualificação para atuação como professor, mas deve-se avaliar com cautela a qualificação para implantação de um curso de medicina. Isto certamente não impede que haja um trabalho exitoso, mas deve ser acompanhado de forma cuidadosa durante o processo de implantação em caso de aprovação. Cabe ressaltar ainda que o docente é concursado da USCS, e planeja dedicação integral ao novo curso. Ademais, o PPC não apresenta, ao menos, a equipe que atuará em conjunto com a Coordenação, incluindo os membros do NDE. A explicitação dessa equipe, acompanhada dos respectivos currículos, fortalecerá significativamente a proposta, evidenciando a robustez acadêmica e a capacidade coletiva de implantação de um curso de Medicina.

2.4. Corpo Docente - Titulação	Desde a concepção do PPC e na sua implantação garante perfil do corpo docente que inclui: pelo menos 25% de Doutores, até 25% de Mestres e até 50% de Especialistas, com titulações reconhecidas pela CAPES/MEC ou revalidada por instituição competente.	3,5
---------------------------------------	---	-----

Justificativa: O corpo docente dos 3 primeiros anos apontados no projeto de curso conta com 20 docentes, sendo 7 médicos (aprox. 30%) dos quais apenas 4 em tempo integral (incluindo o coordenador de curso), 7 de outras áreas da saúde, 3 biólogos e 3 profissionais de áreas de humanas. Em relação à titulação são 16 doutores (80%), 3 mestres (15%) e 1 especialista (5%). O plano sugere ainda a previsão de contratação de mais 13 docentes sendo 8 médicos e dos 13, 9 doutores. A percepção é que, efetivando-se as contratações pretendidas, o curso apresenta massa crítica inicial para condução das atividades de implantação, embora seja importante acompanhar a efetivação das contratações propostas no momento da implantação do curso. A quantidade de docentes apontados no PPC se mantém, poderá indicar fragilidades na distribuição de carga didática e na diversidade de formação do corpo docente. Assim, para o adequado desenvolvimento do curso e para atendimento às expectativas regulatórias, recomenda-se a constituição inicial de um corpo docente maior e qualificado, para assegurar maior robustez acadêmica e viabilidade pedagógica para os três primeiros anos do curso, considerando carga horária, metodologias adotadas, tamanho dos grupos tutoriais, cenários de prática e exigências de integralidade formativa.

2.5. Dedicação do Corpo Docente	Desde a concepção do PPC e na sua implantação há planejamento do perfil do corpo docente que inclui: pelo menos 50% de Tempo Integral, 50% de Tempo Parcial e demais horistas, incluindo carga horária que contemple programas de formação docente e de educação continuada oferecidos pelo Curso ou IES, reservando-se aos docentes em tempo integral a atuação nos pilares de pesquisa, ensino e extensão, onde couber, estimulando-se a progressão no plano de carreira docente.	4
--	---	---

Justificativa: O projeto prevê adequadamente estes aspectos em sua concepção. Considerando a lista apresentada dos contratados até o momento esta proporção é satisfatória com 13/20 docentes (65%) que se mantém, apesar de limítrofe, na contratação futura prevista apresentada pela própria instituição, seriam 17/33 (51%). É fundamental em avaliação posterior, garantir que o tempo projetado para as atividades de pesquisa, extensão e educação continuada sejam adequadamente respeitadas. O regime de dedicação está adequado, porém a quantidade ainda pode configurar fragilidades.

2.6. Experiência Profissional do Corpo Docente	Desde a concepção do PPC e na sua implantação, pelo menos 50% de docentes com mais de 5 anos de experiência profissional, incluindo experiência docente e experiência docente ou de preceptoria prévias.	4,5
---	--	-----

Justificativa: Sim, a lista dos docentes apresentada contempla, embora limítrofe, estes aspectos com experiência prévia em ensino superior e/ou supervisão em serviço de estudantes.

2.7. Programa de Desenvolvimento Docente	O PPC e/ou a realidade evidenciam a existência de um Programa de formação para os docentes ingressantes que abordem as concepções pedagógicas que norteiam o PPC, suas metodologias e sistema de avaliação; além de aspectos de gestão acadêmica, com estímulo à produção de conhecimentos e participação de eventos em Educação Médica.	5
---	--	---

Justificativa: Sim, o PPC apresenta um plano de formação e capacitação docente em diferentes vertentes desde os processos pedagógicos até avaliativos, devendo ser avaliada futuramente sua efetiva realização, particularmente durante o processo de implantação do curso, onde a capacitação docente é fundamental para garantir a adequada inserção dos docentes nas prerrogativas e estratégias do novo curso. O IMES-SM incentiva e favorece que seus professores/preceptores não pós-graduados possam ingressar em programas de mestrado e doutorado, para o desenvolvimento de sua capacitação acadêmica.

2.8. Colegiado de Curso ou Equivalente	O Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado desde o primeiro semestre do curso, com reuniões periódicas documentadas, caráter consultivo para a Congregação ou similar, deliberativo na instância de governabilidade do Curso, presidido pelo Gestor do Curso, composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.	5
---	---	---

Justificativa: O Projeto Pedagógico não traz um item específico de colegiado do curso, mas a instituição em seu regimento conta com colegiados específicos, o que pode-se inferir que o mesmo deverá ser replicado – por força regimental – para o curso de medicina. Adicionalmente como descrito anteriormente, o NDE está adequadamente previsto, bem como a estrutura de coordenação do curso.

2.9. Produção Docente	O corpo docente em período integral possui produções científicas ou culturais ou tecnológicas ou de outra natureza registradas na plataforma Lattes.	4
------------------------------	--	---

Justificativa: Sim, embora valha a pena destacar que ela é bastante heterogênea entre os docentes, com alguns bastante produtivos e outros com produção ainda incipiente.

2.10. Assistência Psicopedagógica	O PPC prevê e está institucionalizada, desde o início do curso, uma rede de atenção psicopedagógica aos estudantes, que inclui acesso a atendimento especializado na IES por profissional da área psicopedagógica, até encaminhamento formalizado para atenção multiprofissional, psicológica e/ou psiquiátrica e se integra com aspectos de desenvolvimento acadêmico.	5
--	---	---

Justificativa: Sim, o projeto prevê estratégias de acompanhamento e apoio psicopedagógico, inclusive considerando redes já existentes de seu curso de psicologia, como o Centro de Apoio Psicopedagógico (CAPE) e Centro de Inclusão, Formação e Orientação Pedagógica



(CIFOP). Além destes centros destacados, vale ressaltar que a instituição possui programas de nivelamento e atendimento psicopedagógico e pedagógico para orientações sobre organização de estudos.

2.11. Avaliação do programa educacional e institucional	O PPC prevê ou estão implantados procedimentos regulares de avaliação do curso, do desempenho dos seus diversos atores (docentes e discentes), da contribuição dos diferentes cenários, instrumentos e estratégias educacionais e de avaliação, com produção de relatórios acessíveis para toda a comunidade acadêmica e acompanhado de feedback e discussões com a comunidade para implantar melhorias, num procedimento contínuo.	3
--	---	---

Justificativa: Não há menção no projeto pedagógico do curso para as estratégias de avaliação do programa educacional, seja internamente, seja através do incentivo claro à participação em avaliações externas. Embora haja no início uma descrição genérica vinculada à instituição de "avaliação institucional interna de cursos, currículos e trabalhos docentes", não há uma comissão permanente de avaliação específica ou detalhamento estratégico. Há menção a uma CPA para envio de relatórios e feedback aos docentes, mas não fica claro o seu papel na avaliação efetiva do programa educacional.

3. Infraestrutura

Indicador	Descritor	Parâmetros de Avaliação
3.1. Instalações e recursos humanos para gestão do curso	As Instalações e equipe de apoio para Gestão do Curso permitem o desenvolvimento pleno das propostas presentes no PPC e atende condições de luminosidade, ventilação, conectividade e ergonomia, com espaço e infraestrutura para funcionamento da Secretaria do Curso, atendimento à comunidade discente e docente e espaço identificável para as reuniões do NDE e Colegiado.	5
Justificativa: Nota-se descrição adequada da secretaria, salas de gestão, espaços adequados e identificados, com boa ergonomia e conectividade, porém, a visita in loco poderia observar se tais elementos estão de acordo com o proposto. O projeto da edificação onde ficará as instalações do Curso de Medicina contará também com espaço físico para Recepção/ Secretaria, além de gabinetes de trabalho para atender necessidades administrativas e acadêmicas do Curso para a coordenação e professores em tempo integral.		
3.2. Local de Trabalho dos Docentes	Há gabinetes ou estações de trabalhos para os docentes, bem como salas de reuniões em grupos que atendam satisfatoriamente as condições de luminosidade, ventilação, conectividade, ergonomia e acessibilidade.	5
Justificativa: São adequadamente descritos gabinetes, salas de trabalho e estações de trabalho para os docentes, no edifício sede e compartilhado com os outros cursos.		
3.3. Sala dos Professores e de Reuniões	Há sala de professores, com acesso a terminais de computador, local de vivência e descanso, sala de reuniões em grupos de trabalho e planejamento, que atendam as condições de luminosidade, ventilação, ergonomia, acessibilidade, dimensão do corpo docente e funcionalidade	5
Justificativa: Descreve-se e apresenta-se no projeto a presença de salas equipadas para convivência, planejamento e reuniões.		
3.4. Salas de atividades educacionais em Pequenos e Grandes Grupos	Há salas de pequenos e de grandes grupos que sejam equipadas e devidamente planejada para o pleno desenvolvimento das metodologias previstas no PPC, com adequadas condições de acústica, luminosidade, ergonomia, acessibilidade e presença de equipamentos de multimídia, dentre outros recursos tecnológicos educacionais adicionais possíveis, dimensionadas para atender plenamente as vagas autorizadas para o curso, garantindo-se salas equipadas para videoconferência e telemedicina.	5
Justificativa: Sim, estão previstas salas para pequenos e grandes grupos, multimídia, telemedicina e videoconferência.		
3.5. Laboratórios Multidisciplinares	Devem estar previstos no PPC e implantados, laboratórios 5 multidisciplinares que atendam as ciências morfológicas macro e microscópicas, fisiológicas, patológicas e imagenológicas de maneira integrada, contendo acervo e dimensões compatíveis, que promovam práticas orientadas por roteiros de aprendizagem, plenamente equipados para atender ao planejamento de atividades, com conectividade, em número dimensionado pelos discentes matriculados, atendendo a aspectos de luminosidade, conforto, ventilação, ergonomia e acessibilidade	5
Justificativa: A infraestrutura apresentada no projeto é bastante completa, contemplando laboratório morfofuncional, análises clínicas, farmacológicas, patologia, imagem, técnicas operatórias entre outras.		
3.6. Laboratório de Informática	O Laboratório de Informática deve estar previsto no PPC e implantado desde o primeiro semestre do curso, com número de equipamentos, softwares e acesso livre à internet adequados à dimensão do corpo discente, que facilite o desenvolvimento de competências pautadas na medicina baseada em evidências, epidemiologia, estatística e instrumentalização dos estudantes no desenvolvimento de sua capacidade analítica com o uso da informática. Deve atender aos aspectos de luminosidade, conforto, ventilação, ergonomia e acessibilidade	5
Justificativa: Apresenta projeto que prevê desde o 1º semestre do curso, o LabTIC (Laboratório de Tecnologia de Informação e Comunicação, com capacidade para 50 alunos —exclusivo para o curso de Medicina.		
3.7. Laboratório de Habilidades e Simulação	Deve estar previsto ou implantado desde o primeiro semestre do curso, Laboratório de habilidades e/ou centro de simulação com dimensão, equipamentos, material de consumo e cenários com simuladores de baixa e alta fidelidade, para desenvolvimento de habilidades em comunicação, anamnese, exame físico geral e especial, realização de procedimentos cirúrgicos básicos e atendimento de emergências, voltado a aprendizagem e avaliação, complementando a formação para desenvolvimento de competências profissionais, que atenda aos aspectos de luminosidade, conforto, ventilação, ergonomia e acessibilidade	5
Justificativa: Previsto com aspectos de baixa, média e alta-fidelidade. Destaca-se no PPC seu compartilhamento para utilização pelo corpo de saúde dos hospitais e redes conveniadas com o curso, para educação permanente, em conformidade como o plano de desenvolvimento docente e contrapartida do Município.		
3.8. Infraestrutura da Biblioteca	A Biblioteca está implantada desde o início do curso e possui dimensões, condições de luminosidade, ventilação, acessibilidade e conforto adequados ao número de vagas no curso. Deve possuir salas de estudo em grupo, estações de trabalho individuais e o acervo ser preferencialmente aberto. Deve possuir sistema informatizado bem como terminais de computadores para consulta e utilização das bases de dados. Deve estar presente um(a) responsável bibliotecário(a) e assistentes que atendam à demanda. Deve atender aos aspectos de luminosidade, conforto, ventilação, ergonomia e acessibilidade	4
Justificativa: O projeto demonstra que a biblioteca tem área adequada, climatizada, com salas de estudo e acervo atualizado. Não há demonstração do horário de funcionamento da biblioteca, nem tampouco o nome do responsável bibliotecário, sendo fundamental garantir o acesso pleno no período de aulas e também em períodos adicionais para estudo – por exemplo no início da noite.		
3.9. Acervo Virtual e/ou Físico da Biblioteca	A Biblioteca possui acervo físico e/ou virtual que atenda aos 3 primeiros anos do curso (para autorização) ou o curso todo (para reconhecimento), com dimensão adequada para a demanda de acordo com o número de estudantes. Deve possuir assinatura de bases de dados de periódicos regularmente e possuir assinatura de bases de dados de livros que permitam acesso individual e irrestrito local ou a distância. A	4



	literatura sugerida nas ementas deve estar contemplada plenamente (3 títulos para a Básica e 5 para a Complementar), porém há que se ter possibilidade de busca de informações suplementares atuais, com uso de medicina baseada em evidências. Há uma política Institucional de renovação do acervo.	
Justificativa: O acervo é adequado contemplando diferentes estágios da formação médica em formato virtual, incluindo assinatura do UpToDate que embora esteja planejada em formato 5:1 institucional, é fundamental garantir proporção 1:1 ou 2:1 nos diferentes pontos de desenvolvimento de atividades prática / atendimento a pacientes – o que não está claro no Projeto Pedagógico.		
3.10. Espaço de convivência e alimentação	As instalações dos espaços de convivência e alimentação estão implantadas desde o início do curso e presam pelo conforto, dimensão e demanda dos estudantes em sua variedade de opções. Deve atender aos aspectos de luminosidade, conforto, ventilação, ergonomia e acessibilidade	5
Justificativa: São descritas salas amplas, áreas de alimentação e convivência, pendentes de avaliação final no momento da implantação do curso.		
3.11. Unidades de Saúde e Ambulatórios como campos de prática	Os estudantes estão inseridos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município-sede desde o primeiro ano, estimulando o estabelecimento do vínculo com a comunidade e com os membros das equipes de saúde, oportunidade de atuação compatível com sua experiência e responsabilização crescentes, com atuação supervisionada, em número compatível com a demanda e espaço. Os ambulatoriais de referência são também utilizados como cenários de prática e devem ter vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS), idealmente no município-sede ou na rede de saúde regional, com atendimento secundário nas áreas de Clínica Médica; Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental e Clínica Cirúrgica. O número de estudantes deve ser compatível com o número de consultórios disponíveis para atendimento individual supervisionado, fluxo e integração com outros atendimentos complementares e orientação de docentes e/ou preceptores. Ainda, os estudantes devem vivenciar o sistema de referência e contra- referência, bem como os aspectos de gestão dos serviços de saúde, além da atenção integral e multiprofissional, educação e planejamento das equipes	4
Justificativa: Há a descrição adequada de uma rede local de UBSs e hospitais incluindo as cartas de compromisso, havendo necessidade de formalização final através do COAPES e convênios específicos.		
3.12. Experiência de gestão de saúde e atuação em equipe multiprofissional	Ainda, os estudantes devem vivenciar aspectos de gestão dos serviços de saúde, o sistema de referência e contra-referência na rede de saúde local e atuar de forma integral e multiprofissional, participando de ações de educação em saúde e planejamento dos atendimentos individuais e das atividades das equipes.	4
Justificativa: Descrição inclui vivências em gestão, planejamento e trabalho multiprofissional é importante considerar se isso será adequadamente incorporado como planejado, buscando a interdisciplinaridade.		
3.13. Hospitais como campo de prática	O Curso conta com Unidades Hospitalares (próprias ou conveniadas) que estejam inseridas no SUS, possuam leitos (2 leitos por vagas autorizada) que contemplem todas as áreas clínicas fundamentais (Clínica Médica; Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental e Clínica Cirúrgica), incluindo enfermarias, centros cirúrgico e obstétrico, sala de parto, unidades de pronto socorro e pronto atendimento, além de serviços de atendimentos pré- hospitalares de urgência e emergência, com assistência feita por docente responsável de cada estágio e corpo de preceptores. Idealmente, os hospitais devem possuir programas implantados ou em implantação de Residência Médica nas áreas básicas clínicas e cirúrgicas	4
Justificativa: O PPC conta com a existência de mais de 3 leitos SUS por vaga pretendida, o que segundo ele justifica 50 vagas por semestre. Há descrição de hospitais conveniados, mas não é possível neste momento ter certeza de que todos os leitos apontados serão utilizados ou disponibilizados – é importante considerar a possível "concorrência" pelos mesmos campos de estágio por diferentes instituições, o que precisa ser acompanhado com cuidado durante a implementação do curso.		

Resumo das Notas por Indicador	
Indicador	Nota
PROJETO PEDAGÓGICO	
1.1 Justificativa do Curso	5
1.2 Compromisso Social	4
1.3 Adesão do perfil do egresso às diretrizes curriculares nacionais	4,5
1.4 Relações entre o Curso de Medicina e a Gestão Municipal de Saúde	5
1.5 Participação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional	5
1.6 Utilização de Metodologias de Ensino- Aprendizagem	4,5
1.7 Experiências de aprendizagem diversificadas	5
1.8 Formação com caráter interdisciplinar e interprofissional	4
1.9 Matriz Curricular	4
1.10 Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação	4
1.11 Atividades Complementares	3
1.12 Planejamento do Internato Médico	4
1.13 Sistema de Avaliação	3
1.14 Supervisão dos Estudantes nas Atividades com Usuários dos Serviços de Saúde	5
Média Aritmética do Grupo 1	4,29
GESTÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE	
2.1 Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar	3
2.2 Gestão do Curso	3
2.3 Perfil do Coordenador do Curso	3
2.4 Corpo Docente - Titulação	3,5
2.5 Dedicção do Corpo Docente	4
2.6 Experiência Profissional do Corpo Docente	4,5
2.7 Programa de Desenvolvimento Docente	5
2.8 Colegiado de Curso ou Equivalente	5
2.9 Produção Docente	4
2.10 Assistência Psicopedagógica	5
2.11 Avaliação do programa educacional e institucional	3
Média Aritmética do Grupo 2	3,91



INFRA-ESTRUTURA	
3.1 Instalações e recursos humanos para gestão do curso	5
3.2 Local de Trabalho dos Docentes	5
3.3 Sala dos Professores e de Reuniões	5
3.4 Salas de atividades educacionais em Pequenos e Grandes Grupos	5
3.5 Laboratórios Multidisciplinares	5
3.6 Laboratório de Informática	5
3.7 Laboratório de Habilidades e Simulação	5
3.8 Infraestrutura da Biblioteca	4
3.9 Acervo Virtual e ou Físico da Biblioteca	4
3.10 Espaço de convivência e alimentação	5
3.11 Unidades de Saúde e Ambulatórios como campos de prática	4
3.12 Experiência de gestão de saúde e atuação em equipe multiprofissional	4
3.13 Hospitais como campo de prática	4
Média Aritmética do Grupo 3	4,61
Média Aritmética Final:	
4,29	

1.2.8 DA MANIFESTAÇÃO DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS APÓS VISITA IN LOCO

A Comissão de Especialistas é francamente favorável ao pedido formulado de Aprovação do Projeto do Curso de Medicina em comento evidenciado pelo extenso e muito bem elaborado exame documental do referido projeto, eis que pelo instrumento de avaliação da Deliberação CEE 167/2019 obtém Média Aritmética Final de 4,29 (de 5,00).

1.2.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente fase de exame, meramente documental, o principal foco é a intencionalidade que entendo caminhar no sentido de preencher as pretensões. Todavia a Interessada, na fase posterior, ao formular o pedido de autorização para funcionamento do curso, deverá ter comprovados

I) a construção de novas edificações e instalações ou adaptação das existentes, incluindo plantas e descrição das serventias, confirmadas por visita in loco.

II) a aquisição de equipamentos a serem utilizados pelos laboratórios do curso, inclusive equipamentos focados em novas tecnologias de Ensino Médico,

III) a ampliação e capacitação do corpo docente e de funcionários quando necessária,

IV) a manutenção, ampliação e atualização do acervo de livros e de periódicos especializados na área de conhecimento do curso.

V) revisão e aprimoramento dos aspectos apontados pelos especialistas, em especial nos quesitos com valor 3, concentrados no domínio de Gestão do Curso, destacando-se:

- sistema de avaliação do estudante e avaliação programática,
- gestão do curso,
- NDE ou similar,
- coordenação,
- corpo docente (perfil, titulação e dedicação),
- avaliação do programa educacional e institucional, com auto-avaliação e avaliação externa

VI) atualização do PPC, atendendo as demandas das DCN Medicina 2025,

VII) comprovação de compromisso das instituições de saúde (Coapes e similares) para oferta dos estágios práticos e campos de prática tanto fases iniciais do curso como, com especial destaque, no internato, especificando que serviços e experiências clínicas serão oferecidos em atendimento às demandas das DCN 2025.

VIII) relato das condições de oferta de atividades nos cenários de prática que possam estar sendo compartilhados por alunos de Medicina de outras instituições, onde couber, destacando quantos alunos de cada instituição, para que experiências ou leitos e com que supervisão docente.

Isto posto, e pelo que mais remanesce nos presentes, voto no sentido de deferir o pedido de aprovação do Projeto do Curso de Medicina mantido pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi", nos termos das Deliberação CEE 171/2019 e 167/2019.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 167/2019, o Projeto do Curso de Medicina a ser mantido pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi", com 40 (quarenta) vagas semestrais totalizando 80 (oitenta) vagas anuais nas 2 (duas) citadas entradas.

2.2 Para a Autorização de Funcionamento do Curso, a Instituição deverá solicitar a este Conselho no prazo de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período, a visita de Especialistas às suas instalações e aos serviços de saúde que oferecerão campos de estágio prático e Internato, acompanhada de entrevistas com os responsáveis, para a verificação do cumprimento dos Termos de Compromisso e para a elaboração de Relatório circunstanciado, nos termos das normas de regência.

2.3 Reitera-se que só após esta aprovação, a Instituição não poderá anunciar e realizar processo seletivo para o Curso examinado.

2.4 O pedido de autorização de funcionamento fica condicionada ao efetivo cumprimento das melhorias e compromisso institucionais listados abaixo, para adequada análise do processo de autorização de funcionamento do curso:

a) Instalação e ao efetivo funcionamento do espaço físico do CMED, com laboratórios devidamente equipados, bem como a respectiva biblioteca, nos termos do Projeto ora aprovado

b) a efetiva comprovação de contratação de docentes e/ou aprovação dos mesmos em processo seletivo, que lecionarão para os quatro primeiros semestres do Curso de Medicina;

c) a efetiva comprovação de cumprimento do Termo de Compromisso de elaboração, programa e calendário de implantação de processo continuado da capacitação docente;

d) a efetiva comprovação de cumprimento do Termo de Compromisso de elaboração de viabilidade e de corresponsabilidade entre Unidades de Saúde do Sistema Público Municipal e Estadual e hospitais públicos e privados envolvidos e a Instituição, incluindo os necessários documentos comprobatórios - Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) ou equivalente - que vincule os equipamentos de saúde onde ocorrerão as atividades práticas (incluindo unidades de atenção básica e leitos SUS) e a IMES, considerando os impactos em termos de oferta de oportunidades de aprendizagem nos cenários de prática de possível compartilhamentos com outras IES com curso de Medicina;

e) a efetiva comprovação de Termo de Compromisso, entre a IES e os serviços que servirão de campo de prática, com o projeto que prevê a função e a responsabilidade didática e financeira sobre as atividades didáticas e pedagógicas dos preceptores de serviço, se houver, e dos professores da IES;

f) a efetiva comprovação de aprimoramento dos aspectos apontados pelos especialistas nos quesitos concentrados no domínio de Gestão do Curso;

g) atualização do PPC para atender às novas demandas das DCN Medicina de 2025.

2.5 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026.

a) Cons. Roque Theophilo Junior
Relator

a) Cons^a Eliana Martorano Amaral
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Décio Lencioni Machado, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Maria Eduarda Queiroz Moraes Sawaya (*ad hoc*), Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de fevereiro de 2026.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior



DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto dos Relatores.

O Cons. Cláudio Mansur Salomão declarou-se impedido de votar.

Sala "Carlos Pasquale", em 11 de março de 2026.

Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

Parecer CEE 51/2026	-	Publicado no DOESP em 13/03/2026	-	Seção I	-	Página 27
Res. Seduc de 13/03/2026	-	Publicada no DOESP em 19/03/2026	-	Seção I	-	Página 35
Portaria CEE-GP 78/2026	-	Publicada no DOESP em 20/03/2026	-	Seção I	-	Página 27

